



**JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A Participações
(Cia aberta)**

Demonstrações Financeiras

em

31 de dezembro de 2012 e 2011

Senhores Acionistas,

A JOSAPAR - Joaquim Oliveira S.A. Participações vem apresentar o Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária vigente, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Neste relatório são apresentadas também as informações de forma consolidada da sociedade controlada Real Empreendimentos S.A. que possui como atividade principal a administração de imóveis. A JOSAPAR detém 54,75% do capital social da Real Empreendimentos S.A..

Considerações gerais

A Companhia possui suas atividades concentradas nas áreas de industrialização e comercialização de alimentos e de produção e distribuição de insumos agrícolas. Atua no segmento de arroz e feijão, através de suas diversas marcas, onde se destacam principalmente o **Arroz Tio João**, o **Arroz Tio Mingote**, **Arroz Meu Biju** e **Feijão Meu Biju**. No mercado de produtos semi-prontos destacam-se as linhas **Cozinha Fácil Tio João** e **Cozinha e Sabor**, sendo ambas líderes nacionais de vendas nos respectivos segmentos. Em parceria com a *The Solae Company*, a JOSAPAR produz e distribui com exclusividade em todo o Brasil o leite em pó com proteína isolada de soja com a marca **Suprasoy**. No segmento de insumos agrícolas atua através de fertilizantes nas marcas **Supremo** e **Organo Mineral NPK1**.

Desempenho operacional e econômico em 2012

A safra do arroz em 2012 apresentou uma produção de 11,6 milhões de toneladas, respondendo o estado do Rio Grande do Sul com a parcela de 7,7 milhões de toneladas. A produção de arroz no Brasil foi 15% menor em comparação ao ano anterior. A produtividade média no Brasil foi de 4.780 kg/ha, muito próxima à da safra anterior, que havia sido de 4.827 kg/ha. Neste cenário o preço médio da saca de arroz em casca de 50kg no exercício de 2012 foi de R\$ 30,35 contra R\$ 21,95 no exercício de 2011. As variações de preço da matéria prima do arroz estão diretamente vinculadas ao faturamento da Companhia.

Mesmo nesse cenário de nível de preços elevados, a JOSAPAR prosseguiu expandindo seu volume de vendas, com destaque neste exercício para: os produtos de arroz branco e parboilizado nas marcas Tio João e Meu Biju; as exportações de arroz; os produtos de feijão na marca Meu Biju; os produtos da linha de arroz integral; os produtos semi-prontos da linha Cozinha Fácil; os produtos prontos da linha Cozinha e Sabor; os produtos da linha Variedades Mundiais; os produtos da Linha Sete Cereais + Soja; para os produtos derivados da proteína de Soja na linha Suprasoy. A performance positiva do crescimento das vendas é fruto da eficiência e proatividade da Companhia somado aos investimentos em gestão de processos e equipamentos.

Quadro Resumo Comparativo do Exercício de 2012 e 2011:

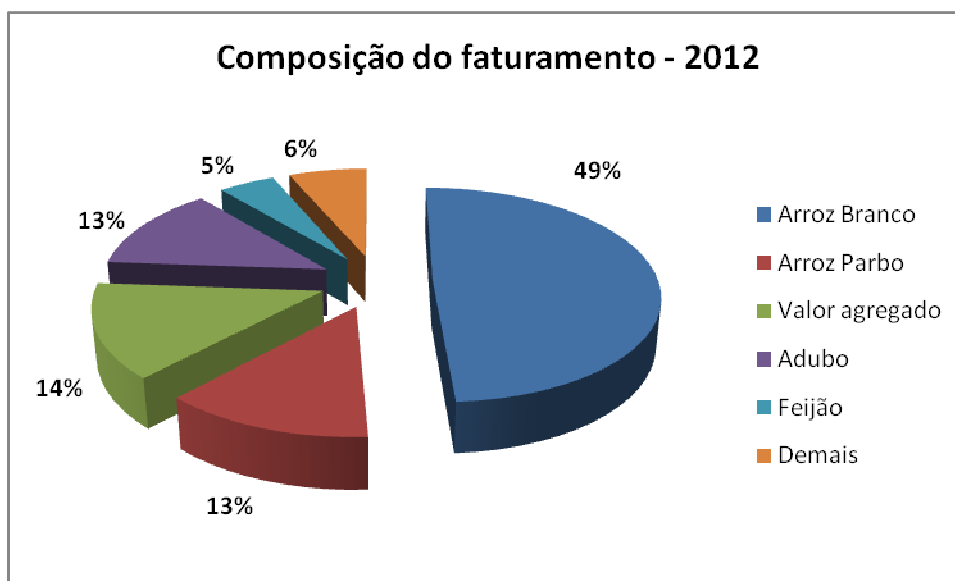
	2012 (R\$ Mil)	2011 (R\$ Mil)	Varição R\$ Mil e %
Vendas Brutas	1.034.279	824.029	
Vendas Líquidas	909.986	719.242	190.744 (27%)
Lucro Bruto	264.606	220.759	43.847 (20%)
% LB s/VL	29,1%	30,7%	
Ebitda	80.025	64.711	15.314 (24%)
% Ebitda s/VL	8,8%	9,0%	
Lucro Líquido	33.588	18.690	14.898 (80%)
% LL s/VL	3,7%	2,6%	
Dividendos	9.573	5.327	4.246 (80%)

Investimentos

Os investimentos da Companhia no ano totalizaram R\$ 23,2 milhões e foram realizados principalmente com vistas à ampliação da capacidade de armazenagem, secagem e beneficiamento e a melhoria na gestão de processos.

Vendas totais

A JOSAPAR mantém seu foco em atender a todas as classes de renda do Brasil através da busca constante de novos canais de distribuição. O faturamento bruto da Companhia foi de R\$ 1,034 bilhão, representando um crescimento de 26% sobre o mesmo período do ano anterior, fruto das estratégias comerciais atreladas a boa performance das vendas.



Mercado externo

O maior nível de preços praticado pela cadeia orzícola no ano de 2012 tornou desnecessárias medidas governamentais de incentivo as exportações, fato que ocasionou significativa queda das exportações brasileiras do grão. Apesar do contexto desfavorável e da perda de competitividade do arroz brasileiro no exterior, a maior cotação do dólar no decorrer do exercício atenuou tais efeitos, e o faturamento da Companhia oriundo das exportações foi de R\$ 77,6 milhões, 1,5% acima do realizado no exercício anterior. A Companhia mantém sua estratégia de buscar o crescimento e conquista de novos mercados.

Margem bruta

A margem bruta da Companhia foi de 29,1% das vendas líquidas (Lucro bruto de R\$ 265 milhões), 20% ou R\$ 44 milhões superior ao exercício de 2011. Mesmo com o cenário do crescimento dos custos no Brasil foi possível obter este crescimento em virtude das diversas iniciativas operacionais implementadas ao longo dos últimos anos, que foi consequência do aumento do volume de vendas, ganhos crescentes de produtividade, melhor gestão de estoques, controle de processos operacionais e melhor mix de produtos comercializados.

EBITDA (Resultado da atividade operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração líquida de caixa da JOSAPAR de acordo com o conceito EBITDA foi de R\$ 80 milhões, representando 8,8% das vendas líquidas, com crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior de R\$ 15 milhões e margem EBITDA de 9,0% - percentualmente estável se comparada ao exercício anterior. Este desempenho é resultado da combinação de fatores mencionados anteriormente.

Endividamento bancário líquido

No encerramento do exercício o endividamento bancário líquido, considerando inclusive os financiamentos para investimentos da Companhia era de R\$ 296,2 milhões. As despesas financeiras líquidas no exercício foram de R\$ 11 milhões.

Considerando o saldo do endividamento bancário líquido e subtraindo deste valor as contas de clientes, estoques e adiantamentos fornecedores e somando a conta de fornecedores o saldo ajustado é um capital de giro próprio de R\$ 72 milhões, contra R\$ 28 milhões no final do exercício anterior. O nível de endividamento líquido da JOSAPAR está em linha com a estratégia operacional da Companhia.

Lucro líquido

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 33,6 milhões. O lucro líquido pelo lote de 1.000 ações foi de R\$ 3,174 mil. No ano anterior o Lucro Líquido foi de R\$ 18,7 milhões e pelo lote de 1.000 ações de R\$ 1,766 mil, representando um crescimento de 80% na comparação ao ano de 2011. A performance de 2012 foi construída pelo conjuntos das ações operacionais que se mostraram positivas e com eficiência ao longo do exercício.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido atingiu R\$ 381 milhões contra R\$ 357 milhões do ano anterior.

Ativos intangíveis

Entre os principais fatores competitivos da JOSAPAR destacamos as suas marcas - no arroz a marca **Tio João**, no arroz e feijão a marca **Meu Biju**, na soja a marca **Suprasoy**, nos insumos a marca **Supremo** - as ferramentas de gestão, os processos tecnológicos, e os recursos humanos, que resultam concomitantemente na criação de valores não mensuráveis, mas que podem ser percebidos. Maiores informações sobre os nossos produtos estão disponíveis em nossos sites: www.josapar.com.br – www.tiojoao.com.br – www.suprasoy.com.br.

Recursos humanos

A companhia manteve sua política de investimentos em recursos humanos, patrocinando no decorrer do exercício programas de treinamento, qualificação e assistência aos seus colaboradores. Estes programas visam proporcionar segurança e oportunidade de crescimento profissional, através de cursos de especialização, treinamentos e convênios, provendo variadas formas de benefícios, tais como: alfabetização, assistência médica, planos de saúde, refeitório, cestas básicas, convênios farmácia, ótica e livraria, convênio escola e creche. No exercício de 2003 a companhia deu início ao programa de participação nos resultados – PPR, e segue com seu plano de implantação de metas departamentais até chegar ao nível de metas individuais. Este desafio irá proporcionar aos colaboradores o seu crescimento profissional e a oportunidade de participar efetivamente da gestão. Neste exercício encontra-se provisionado o valor de R\$ 4.095 mil e que será distribuído durante o exercício de 2013.

Relacionamento com Auditores Independentes

Seguindo as disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com a intenção de preservar a independência do nosso Auditor, divulgamos que neste exercício sua prestação de serviço foi específica na auditoria das demonstrações financeiras e dos controles internos.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições da Instrução CVM nº. 480/09, a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Agradecimentos

A administração da empresa agradece aos acionistas pelo apoio e confiança depositados, aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e a comunidade de modo geral. Aos funcionários, especial reconhecimento pela dedicação, profissionalismo e pelo constante empenho na busca de soluções que permitiram à Companhia superar com sucesso aos desafios que se apresentaram.

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
ATIVO CIRCULANTE				
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
Caixas e bancos	5.132	2.772	5.606	2.939
Aplicações financeiras (nota 3.b)	163.018	74.735	187.060	107.969
	<u>168.150</u>	<u>77.507</u>	<u>192.666</u>	<u>110.908</u>
CRÉDITOS				
Clientes (nota 3.c e 5)	181.641	134.568	185.974	138.796
Adiantamentos a fornecedores(nota 6)	73.488	77.254	73.488	77.254
Impostos a compensar(nota 8)	36.003	42.591	38.207	44.847
Outras contas	24.471	28.838	25.414	25.776
	<u>315.603</u>	<u>283.251</u>	<u>323.083</u>	<u>286.673</u>
ESTOQUES (nota 7)	133.915	106.795	168.913	141.786
Total do ativo circulante	<u>617.668</u>	<u>467.553</u>	<u>684.662</u>	<u>539.367</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (nota 3.c)				
Depósitos judiciais	-	-	2.620	668
Incentivos fiscais	994	994	994	994
Coligadas (nota 12)	20.149	13.758	21.484	14.403
Créditos fiscais diferidos (nota 8 e 14)	687	687	1.009	1.055
Impostos a compensar (nota 8)	1.131	3.503	1.131	3.503
Outros créditos	-	-	-	4.632
	<u>22.961</u>	<u>18.942</u>	<u>27.238</u>	<u>25.255</u>
Investimentos				
Controladas (nota 9.a)	138.685	135.015	1.000	-
Outros investimentos(9.b)	510	510	1.995	3.597
Propriedades para investimento	-	-	273.642	-
	<u>139.195</u>	<u>135.525</u>	<u>276.637</u>	<u>3.597</u>
Imobilizado líquido (nota10)	214.560	202.754	219.593	460.865
Intangível líquido (nota10)	1.967	1.810	2.020	1.846
Diferido(nota 10)	132	165	132	165
	<u>216.659</u>	<u>204.729</u>	<u>221.745</u>	<u>462.876</u>
Total do ativo não circulante	<u>378.815</u>	<u>359.196</u>	<u>525.620</u>	<u>491.728</u>
Total do ativo	<u>996.483</u>	<u>826.749</u>	<u>1.210.282</u>	<u>1.031.095</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
PASSIVO CIRCULANTE				
Fornecedores	20.906	24.370	22.718	24.707
Instituições financeiras (nota 11)	197.135	224.090	197.542	224.390
Obrigações sociais e tributárias	22.558	9.123	25.553	10.603
Dividendos propostos(nota 15.b)	9.573	5.327	11.452	7.167
Credores diversos	24.785	25.997	26.786	28.033
Provisão para contingências (nota 19)	25.624	12.714	25.624	12.714
Outras contas	9.457	8.441	9.557	8.542
Total do passivo circulante	310.038	310.062	319.232	316.156
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (nota 3.c)				
Instituições financeiras (nota 11)	267.254	119.834	267.698	120.226
Obrigações sociais e tributárias (notas 13,14 e 18)	13.854	15.811	14.859	16.857
Impostos diferidos s/ ajuste avaliação patrimonial	23.914	24.448	109.075	109.678
Outros débitos	413	-	3.869	-
	305.435	160.093	395.501	246.761
Total do passivo não circulante	305.435	160.093	395.501	246.761
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social (nota 15.a)	120.000	120.000	120.000	120.000
Reserva de reavaliação	552	552	552	552
Ajuste de avaliação patrimonial	46.421	47.457	46.421	47.457
Reserva reflexo controlada	90.506	90.548	90.506	90.548
Reserva estatutária	114.666	90.851	114.666	90.851
Reserva Legal	8.865	7.186	8.865	7.186
Patrimônio líquido dos controladores	381.010	356.594	381.010	356.594
Patrimônio líquido dos não controladores	-	-	114.539	111.584
Total do patrimônio líquido	381.010	356.594	495.549	468.178
Total do passivo e patrimônio líquido	996.483	826.749	1.210.282	1.031.095

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro por ações)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Mercado interno	956.684	747.553	979.073	767.657
Mercado externo	<u>77.595</u>	<u>76.476</u>	<u>77.595</u>	<u>76.476</u>
	1.034.279	824.029	1.056.668	844.133
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				
Devoluções e abatimentos	(46.439)	(44.812)	(46.439)	(44.812)
Tributos sobre vendas	<u>(77.854)</u>	<u>(59.975)</u>	<u>(79.885)</u>	<u>(62.059)</u>
	(124.293)	(104.787)	(126.324)	(106.871)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	909.986	719.242	930.344	737.262
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS(nota 16)	<u>(645.380)</u>	<u>(498.483)</u>	<u>(645.419)</u>	<u>(500.903)</u>
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	264.606	220.759	284.925	236.359
(DESPESAS) E RECEITAS OPERACIONAIS:				
Despesas com vendas(nota 16)	(136.588)	(120.970)	(136.668)	(121.044)
Despesas administrativas(nota 16)	(60.716)	(46.745)	(70.542)	(55.677)
Remuneração dos administradores	(1.625)	(1.314)	(3.120)	(2.680)
Outras receitas operacionais	<u>5.408</u>	<u>4.141</u>	<u>9.736</u>	<u>6.705</u>
	(193.521)	(164.888)	(200.594)	(172.696)
Resultado de equivalência patrimonial	3.825	2.156	-	-
	<u>(189.696)</u>	<u>(162.732)</u>	<u>(200.594)</u>	<u>(172.696)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	74.910	58.027	84.331	63.663
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras	(46.312)	(51.242)	(47.135)	(51.902)
Receitas financeiras	<u>35.218</u>	<u>31.180</u>	<u>36.010</u>	<u>33.131</u>
	(11.094)	(20.062)	(11.125)	(18.771)
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	63.816	37.965	73.206	44.892
PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	(4.095)	(1.934)	(4.095)	(1.934)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	<u>59.721</u>	<u>36.031</u>	<u>69.111</u>	<u>42.958</u>
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA CORRENTES (nota 14)	(25.543)	(16.851)	(29.918)	(20.558)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA DIFERIDOS (nota 14)	(590)	(490)	(636)	(122)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.969)</u>	<u>(3.588)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>33.588</u>	<u>18.690</u>	<u>33.588</u>	<u>18.690</u>
Lucro por lote de mil ações- Básico e diluído — R\$	3.174	1.766	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Ajuste avaliação patrimonial				Reserva de Lucros		Lucros acumulados	Participação dos acionistas controladores	Consolidado	
	Capital social	Reserva de reavaliação	Próprias	Reflexa	Reserva estatutária	Reserva legal			Participação dos acionistas não controladores	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	120.000	574	48.381	95.811	73.916	6.252	-	344.934	112.700	457.634
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	(22)	(924)	-	-	-	1.475	529	-	529
Realização reserva de avaliação e reflexos de controlada	-	-	-	(5.263)	-	-	1.772	(3.491)	-	(3.491)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	18.690	18.690	-	18.690
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.116)	(1.116)
Retorno de dividendos	-	-	-	-	-	-	1.259	1.259	-	1.259
Dividendos propostos (R\$ 503,37 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(5.327)	(5.327)	-	(5.327)
Constituição de reservas	-	-	-	-	16.935	934	(17.869)	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	120.000	552	47.457	90.548	90.851	7.186	-	356.594	111.584	468.178
Tributos e realização da reserva de avaliação	-	-	(1.036)	-	-	-	1.602	566	-	566
Reflexo de controladas	-	-	-	(42)	-	-	(123)	(165)	-	(165)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	33.588	33.588	-	33.588
Acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	2.955	2.955
Dividendos propostos (R\$ 904,59 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	(9.573)	(9.573)	-	(9.573)
Constituição de reservas	-	-	-	-	23.815	1.679	(25.494)	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	120.000	552	46.421	90.506	114.666	8.865	-	381.010	114.539	495.549

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA- MÉTODO INDIRETO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES				
Lucro líquido do exercício	33.588	18.690	33.588	18.690
Ajuste do fluxo operacional	<u>27.472</u>	<u>25.343</u>	<u>33.311</u>	<u>76.205</u>
Depreciações e amortizações	8.940	8.840	9.575	11.415
Baixa de ativo imobilizado	2.362	8.899	2.362	21.495
Imóveis transferidos para estoques	-	-	-	33.535
Equivalência patrimonial	(3.825)	(2.156)	-	-
Provisões de contingências	19.969	9.590	20.002	9.590
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	26	170	1.372	170
Varição dos ativos	<u>(63.362)</u>	<u>(89.011)</u>	<u>(66.290)</u>	<u>(127.610)</u>
Clientes	(47.099)	(37.282)	(48.550)	(38.669)
Estoques	(27.120)	(18.154)	(27.127)	(51.689)
Créditos com coligadas	(6.391)	(3.570)	(7.081)	(3.547)
Impostos a compensar	8.960	1.495	9.012	1.459
Adiantamentos a fornecedores	3.766	(19.407)	3.766	(19.407)
Outros	4.522	(12.093)	3.690	(15.757)
Varição dos passivos	<u>1.039</u>	<u>4.621</u>	<u>10.722</u>	<u>(4.469)</u>
Fornecedores	(3.464)	(5.107)	(1.989)	(5.120)
Obrigações sociais e tributárias	10.944	6.290	12.349	1.598
Débitos com coligadas	-	(3.524)	-	(3.524)
Outros	(6.441)	6.962	362	2.577
Recursos líquidos das atividades operacionais	<u>(1.263)</u>	<u>(40.357)</u>	<u>11.331</u>	<u>(37.184)</u>
Fluxo das atividades de investimento	<u>(23.232)</u>	<u>(14.172)</u>	<u>(44.448)</u>	<u>(15.497)</u>
Propriedades para investimento	-	-	(18.282)	-
Adições de imobilizado e intangível	(23.232)	(14.172)	(26.166)	(15.497)
Recursos líquidos das atividades de investimento	<u>(23.232)</u>	<u>(14.172)</u>	<u>(44.448)</u>	<u>(15.497)</u>
Fluxo das atividades de financiamento	<u>115.138</u>	<u>15.988</u>	<u>114.875</u>	<u>13.974</u>
Financiamentos obtidos	378.543	240.868	379.026	240.869
Pagamentos de financiamentos	(258.078)	(221.416)	(258.402)	(220.786)
Participação de minoritários	-	-	2.955	(1.116)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(5.327)	(3.464)	(8.704)	(4.993)
Fluxo de caixa líquido do exercício	<u>90.643</u>	<u>(38.541)</u>	<u>81.758</u>	<u>(38.707)</u>
Caixa no início do exercício	77.507	116.048	110.908	149.615
Caixa no final do exercício	<u>168.150</u>	<u>77.507</u>	<u>192.666</u>	<u>110.908</u>
Varição de caixa no exercício	<u>90.643</u>	<u>(38.541)</u>	<u>81.758</u>	<u>(38.707)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
RECEITAS	993.222	783.188	1.018.594	805.856
Venda de mercadorias , produtos e serviços	987.840	779.217	1.010.230	799.321
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(26)	(170)	(1.372)	(170)
Outras receitas operacionais	5.408	4.141	9.736	6.705
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	807.445	635.398	810.059	638.259
Matérias-primas consumidas	516.028	385.058	516.099	385.524
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	272.364	240.750	275.366	243.435
Perda/recuperação de valores ativos	19.053	9.590	18.594	9.300
VALOR ADICIONADO BRUTO	185.777	147.790	208.535	167.597
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	8.940	8.840	9.575	11.415
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	176.837	138.950	198.960	156.182
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	39.043	33.336	36.010	33.131
Resultado de equivalência patrimonial	3.825	2.156	-	-
Receitas financeiras	35.218	31.180	36.010	33.131
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	215.880	172.286	234.970	189.313
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	215.880	172.286	234.970	189.313
Pessoal e encargos	51.945	43.936	56.867	49.426
Impostos e contribuições	84.036	58.417	91.387	64.591
Juros e aluguéis	46.311	51.243	48.159	53.018
Dividendos e juros sobre capital próprio	9.573	5.327	9.573	5.327
Lucros retidos	24.015	13.363	24.015	13.363
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.969	3.588

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

JOSAPAR JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia atua diretamente na pesquisa, produção, industrialização e comercialização de alimentos e, por meio de sua controlada Real Empreendimentos S.A., na administração de imóveis e no comércio imobiliário.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foi autorizada pela Administração, em 08 de março de 2013.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

- As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e pela edição de pronunciamentos por parte do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e normas brasileiras aprovadas pelo CFC- Conselho Federal de Contabilidade.

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Nas demonstrações consolidadas foram incluídas as seguintes empresas:

- Real Empreendimentos S/A- (direta)
- Josapar Internacional-(direta)
- Copérnico S/A- (indireta)
- Empresa Pelotense de Shopping Centers Ltda- (indireta)
- Real Rio Grande Ltda- (indireta)
- Shopping João Pessoa S/A- (indireta)

A demonstração do resultado abrangente não foi apresentada por não ser aplicável para a empresa.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência.

As receitas provenientes da venda de bens são reconhecidas quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios significativos da propriedade das mercadorias ao comprador e é provável que se receba o previamente acordado mediante pagamento. Estes critérios são considerados cumpridos quando as mercadorias são entregues ao comprador.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

c) Ativos e passivos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Tais instrumentos financeiros (desde que não reconhecidos pelo valor justo através de resultado) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Apresentados ao valor de custo, inferior ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais auferidos, combinado com os seguintes aspectos:

- A provisão para riscos de crédito foi calculada com base nas perdas estimadas nos montantes demonstrados na nota explicativa nº 5, que inclui saldos de clientes com processo de falência decretada, concordatários com previsão de desfecho desfavorável e clientes com títulos protestados e sem garantia real.
- As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, com prazos médios em torno de 46 dias.
- Outros ativos não circulantes são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável e classificados como ativos patrimoniais financeiros.

d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, à exceção dos estoques em poder de terceiros e matérias-primas que estão ajustados ao preço de mercado.

e) Imobilizado, intangível e diferido

Ativos intangíveis: adquiridos são reconhecidos inicialmente ao custo e posteriormente amortizados linearmente durante sua vida útil econômica.

Imobilizado: reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição ou construção, reavaliado e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foram ajustados pelo valor justo devidamente contabilizado, menos qualquer depreciação acumulada subsequente, com base em laudo de avaliação feito por um avaliador

independente. Os efeitos de mais valia são reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido, já descontados os valores dos tributos diferidos (imposto de renda e contribuição social – 34%).

A política de distribuição de lucros, não leva em conta, o impactos da adoção dos CPCs.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

A depreciação do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Amortização do diferido, pelo método linear, a taxas anuais é de 10%. Conforme permitido pela Lei 11.941/09, a empresa optou por continuar amortizando os saldos do diferido até atingir sua amortização total.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua completa realização, conforme facultado pela instrução CVM nº 469, de 2 de maio de 2008, art. 4º.

f) Investimentos

Investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação ou do ajuste do custo atribuído do bem, uma conta de ajuste de avaliação patrimonial reflexa, cuja realização ocorre proporcionalmente à da controlada por meio da depreciação ou baixa dos ativos que originou.

As propriedades para investimento estão representados por imóveis pertencentes à controladas, avaliados ao valor justo, cujas variações são registradas em contrapartida ao resultado do exercício.

g) Imposto de Renda e contribuição social

Estão calculados com base no lucro real, sendo Imposto de Renda à alíquota de 15% mais 10% de adicional, e contribuição social de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no ativo para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

h) Utilização de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativa e suposições que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas. Os resultados efetivos destas estimativas poderão ser diferentes de tais estimativas.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

i) Provisões para Contingências

A Companhia constitui provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável.

j) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das sociedades controladas indicadas na nota explicativa nº 9, e foram elaboradas com base nas normas de consolidação de balanços, NBC TG 36 - Demonstrações consolidadas, em conformidade com os seguintes principais aspectos:

- A Companhia e suas sociedades controladas adotam práticas contábeis uniformes para registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais.
- Os saldos de operações entre as empresas consolidadas estão devidamente eliminados, bem como as participações recíprocas, e estão excluídos do patrimônio líquido e da participação dos acionistas controladores.
- As participações de acionistas não controladores, estão classificadas no patrimônio líquido na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

k) Moeda

Transações em moeda estrangeira são convertidas para reais, moeda funcional da Companhia e suas controladas, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

4. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e sua controlada as expõem a alguns riscos financeiros e de mercado, cuja gestão é realizada por um grupo de planejamento estratégico que segue políticas previamente estabelecidas no sentido de proteger sua integridade financeira e operacional.

Riscos cambiais decorrentes de operações de compra e venda no mercado externo estão completamente atrelados a prazos e volumes que se equivalem, o que forma uma proteção natural para eventuais variações futuras.

Riscos de mercado são administrados pelo planejamento de compras, onde se toma por base o nível de preço dos insumos que viabiliza a comercialização das mercadorias no mercado local dentro dos padrões de margem de lucro esperados e os prazos de entrega prováveis.

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. O prazo médio de recebimento no fechamento do trimestre encontra-se em 46 dias e a perda reconhecida no trimestre foi de 0,07% sobre o faturamento.

Os empréstimos são contratados a taxas pré-fixadas e expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à variação taxa de juros. Este risco é administrado pela manutenção de equivalentes financeiros, formando um hedge natural composto por ativos financeiros indexados às mesmas taxas, estoques, clientes e outros recebíveis.

Em atendimento a instrução normativa CVM nº550/08 a companhia e sua controlada procederam uma análise de seus ativos e passivos financeiros em relação a valores de mercado (Impairment).

O método de avaliação dos principais ativos e passivos expostos a variações financeiras estão descritos na nota explicativa nº 3, sendo que seus saldos no balanço patrimonial representam substancialmente os seus valores de realização e de liquidação.

O endividamento e o resultado das operações são afetados pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano e UMBNDES). O quadro abaixo demonstra a exposição cambial líquida da Companhia:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Ativos				
Aplicações financeiras	4.846	4.447	4.846	4.447
Contas a receber de clientes	11.608	10.348	11.608	10.348
	<u>16.454</u>	<u>14.795</u>	<u>16.454</u>	<u>14.795</u>
Empréstimos e financiamentos	27.811	30.444	27.811	30.444
	<u>27.811</u>	<u>30.444</u>	<u>27.811</u>	<u>30.444</u>
Exposição ativa /passiva líquida	<u>(11.357)</u>	<u>(15.649)</u>	<u>(11.357)</u>	<u>(15.649)</u>

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como regra geral a não contratação de linhas de crédito em moeda estrangeira, de forma a não ficar sujeita ao risco de flutuação do mercado de câmbio, financiando majoritariamente sua operação por linhas de crédito em moeda nacional, taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por indexadores brasileiros (CDI e TJLP) mais spread bancário.

Frente à oportunidade de financiamento com menores custos de captação mediante repasse de recursos externos por instituições financeiras brasileiras, a Companhia contratou alguns financiamentos em moeda estrangeira regulados pela Resolução 2.770/00 do Banco Central do Brasil e pela Lei 4.131/62. Em linha com sua política interna todos esses empréstimos foram objeto de contratos de swap e convertidos em moeda corrente nacionais remunerados a taxa de juros baseadas na variação do CDI de forma imediata e simultânea a cada contratação.

Esses contratos de swap têm a finalidade de proteção patrimonial, não objetivam ganho ou perda pela variação do mercado cambial e são utilizados como ferramenta de gerenciamento de riscos, permitindo que a Companhia permaneça limitada ao risco definido por sua política interna, a taxa de juros brasileira.

O efeito da realização dos contratos de swap e dos contratos em moeda estrangeira é nulo, uma vez que protegem integralmente a variação cambial no decorrer de suas respectivas vigências.

Linha	Contratação	Valor	custo		Indexador	31.12.2012	Vencimento	
1	2770	30.11.2012	R\$1.360	1,75%	Passivo	CDI	R\$1.377	25.04.2014
	Swap	30.11.2012	USD 670	1,85%	Ativo	US\$		
2	4131	22.09.2011	R\$10.960	123,50%	Passivo	US\$	R\$12.625	16.09.2013
	swap	22.09.2011	USD 5.850	3,20%	Ativo	CDI		
3	4131	21.12.2012	R\$15.000	1,99%	Passivo	CDI	R\$15.028	18.12.2014
	Swap	21.12.2012	USD 7.218	2,77%	Ativo	US\$		
						R\$ 29.030		

Análises de sensibilidade da Companhia perante ao risco assumido pelas políticas internas - taxa de juros brasileira.

Quadro demonstrativo de Análise de sensibilidade base 31.12.2012 em R\$ mil:

Risco: alta do CDI CDI Dez/2012: 7,25% a.a

Efeito simulado até a data de vencimento de cada contrato.

					Cenários		
					Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
					manutenção 7,25% CDI aa	> 25% 9,06% CDI aa	> 50% 10,88% CDI aa
Data base	Valor	spread	index	vencimento			
31.12.2012	R\$1.377	1,75%	CDI	25.04.2014	R\$ 1.548	R\$ 1.583	R\$ 1.618
31.12.2012	R\$12.625	123,50%	CDI	16.09.2013	R\$13.428	R\$13.626	R\$13.823
31.12.2012	R\$15.028	1,99%	CDI	18.12.2014	R\$17.967	R\$18.577	R\$19.197
					R\$29.030	R\$32.943	R\$33.786
Efeito aumento CDI até o vencimento de cada contrato					R\$ 0	R\$ 843	R\$ 1.695

* O critério utilizado para as variações atribuídas aos cenários II e III segue a recomendação do Art. 3º § 2º. da Instrução CVM 475/08.

** Os efeitos relacionados acima majoram diretamente as despesas financeiras, reduzindo, após o cômputo dos efeitos fiscais aplicáveis, o resultado e na sequência a conta de lucros acumulados.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Cientes nacionais	170.949	125.110	178.282	130.992
Cientes no exterior	11.608	10.348	11.608	10.348
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(916)	(890)	(3.916)	(2.544)
Total	181.641	134.568	185.974	138.796

6. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Adiantamentos fornecedores de arroz	70.859	65.890	70.859	65.890
Adiantamentos fornecedores diversos	2.629	11.364	2.629	11.364
Total	73.488	77.254	73.488	77.254

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Produtos acabados/semi-elaborados	58.719	45.201	58.719	45.201
Mercadorias para revenda	680	24	680	24
Matérias-primas	67.863	53.052	67.863	53.052
Produtos com terceiros	358	2.790	358	2.790
Outros	6.295	5.728	6.295	5.728
Imóveis	-	-	34.998	34.991
Total	133.915	106.795	168.913	141.786

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
ATIVO CIRCULANTE				
INSS	433	433	433	433
PIS e COFINS	29.732	35.438	29.787	35.487
ICMS	3.088	3.833	3.088	3.833
IRRF saldo declaração	403	546	551	777
REFIS saldo negativo	-	-	1.958	1.950
IRPJ e CSLL saldo negativo	2.347	2.341	2.390	2.367
Soma	36.003	42.591	38.207	44.847
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
ADIR estadual	229	229	229	229
PIS COFINS e ICMS s/ imobilizado	902	1.152	902	1.152
PIS e COFINS a restituir	-	2.122	-	2.122
Soma	1.131	3.503	1.131	3.503
IRPJ e CSLL diferidos	687	687	1.009	1.055
Total	1.818	4.190	2.140	4.558

Os créditos de PIS e COFINS são oriundos de compras no mercado interno, os quais são substancialmente compensados com outros tributos federais.

Os demais saldos serão compensados nas operações normais da companhia.

9. INVESTIMENTOS

a) Informações sobre Controladas

	Número de ações	Participação capital social (%)	Patrimônio líquido	Capital social	Lucro líquido	Juros s/ capital próprio	Equivalência Patrimonial
Real Empreendimentos S/A	185.692	54,75	253.080	49.500	10.996	4.000	3.828
Josapar Internacional	50	100	125	102	(3)	-	(3)

b) Composição dos Investimentos

	Controladora				Consolidado		
	Real Empreendimentos	Josapar Internacional	Outros	TOTAL	Propriedades para investimentos	Outros	TOTAL
Em 31 de dezembro de 2011	134.897	118	510	135.525	-	3597	3.597
Reflexo controladas	(166)	11	-	(155)	-	(602)	(602)
Equivalência patrimonial	3.828	(3)	-	3.825	-	-	-
Propriedades p/ investimentos	-	-	-	-	273.642	-	273.642
Em 31 de dezembro de 2012	138.559	126	510	139.195	273.642	2.995	276.637

10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E DIFERIDO

Controladora

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios, instalações e outros	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	26.052	89.892	220	59.670	16.585	13.668	206.087
Adições	2.240	-	135	3.546	8.243	-	14.164
Baixas	(471)	(288)	(116)	(8.588)	(837)	(228)	(10.528)
Baixa depreciação	-	64	40	1.478	-	47	1.629
Transferências	(1.610)	12.397	3	6.756	(18.369)	661	(162)
Depreciação	-	(2.325)	(34)	(4.594)	-	(1.483)	(8.436)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	26.211	99.740	248	58.268	5.622	12.665	202.754
Adições	28	1	553	5.880	16.264	217	22.943
Baixas	-	-	(313)	(612)	(1.435)	(2)	(2.362)
Baixa depreciação	-	-	328	26	-	4	358
Transferências	-	81	-	876	(1.244)	287	-
Depreciação	-	(2.421)	(67)	(5.020)	-	(1.625)	(9.133)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	26.239	97.401	749	59.418	19.207	11.546	214.560

Consolidado

	Imóveis terrenos	Imóveis prédios	Veículos	Maquinas e Equipamentos	Ativos em construção	Móveis e utensílios, instalações e outros	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	206.042	213.585	597	60.169	17.494	13.693	511.580
Adições	2.240	-	633	3.546	8.535	534	15.488
Baixas	(3.219)	(10.465)	(586)	(8.588)	(958)	(228)	(24.044)
Baixa depreciação	-	596	428	1.478	-	47	2.549
Transferência p/ estoque controlada	(33.535)	-	-	-	-	-	(33.535)
Transferências	(1.610)	12.422	(22)	6.756	(18.369)	661	(162)
Depreciação	-	(4.745)	(125)	(4.608)	-	(1.533)	(11.011)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	169.918	211.393	925	58.753	6.702	13.174	460.865
Adições	28	1	1.078	5.881	17.938	933	25.859
Baixas	-	-	(313)	(612)	(1.435)	(2)	(2.362)
Baixa depreciação	-	-	328	26	-	4	358
Propriedades p/ Investimento	(143.707)	(111.653)	-	-	-	-	(255.360)
Transferências	-	81	-	876	(1.244)	287	-
Depreciação	-	(2.421)	(189)	(5.034)	-	(2.123)	(9.767)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	26.239	97.401	1.829	59.890	21.961	12.273	219.593

O saldo de intangíveis está composto da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total	Marcas e patentes/ direito de uso	Softwares	Total
Valor residual em 31 de dezembro de 2010	1.613	358	1.971	1.648	358	2.006
Adições	-	8	8	-	9	9
Transferências	-	162	162	-	162	162
Depreciação	-	(331)	(331)	-	(331)	(331)
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	1.613	197	1.810	1.648	198	1.846
Adições	213	76	289	213	94	307
Depreciação	-	(132)	(132)	-	(133)	(133)
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	1.826	141	1.967	1.861	159	2.020

As taxas de depreciação calculadas pelo método linear foram ajustadas de acordo com a nova vida útil de cada bem:

Imóveis prédios	2,8% a.a
Veículos	20 % a.a
Veículos industriais	10% a.a
Máquinas e equipamentos nacionais e importados	6% e 7% a.a
Móveis e utensílios	10% a.a
Instalações e benfeitorias	10% a.a
Sistemas e equipamentos e informática	33% a.a

A realização da reserva de avaliação patrimonial referente aos NBC TG-27 em 31.12.2012 foi de R\$1.036 empresa e consolidado R\$1.173 (2011 – R\$924), (2011 – R\$ 10.554). As provisões para Imposto de renda e contribuição social foram constituídas sobre a reserva de reavaliação de ativos próprios, de acordo com as alíquotas vigentes.

DIFERIDO

O saldo do diferido em 31 de dezembro de 2012 é de R\$132(R\$165-2011), a amortização no exercício foi de R\$ 33 -(R\$73 -2011), calculada pelo método linear a taxa anual de 10%.

11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

PASSIVO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	8.164	9.931	8.440	10.103
Crédito Rural-EGF	40.768	29.014	40.768	29.014
Capital de giro	122.362	154.701	122.362	154.701
Arrendamento mercantil	74	-	205	128
Total	171.368	193.646	171.775	193.946
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	9.609	8.194	9.609	8.194
Capital de Giro-FINIMP	16.158	22.250	16.158	22.250
Total	25.767	30.444	25.767	30.444
TOTAL CIRCULANTE	197.135	224.090	197.542	224.390
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
<u>Moeda interna</u>				
Financiamento para investimentos	27.759	25.607	28.046	25.722
Capital de giro	237.359	94.227	237.359	94.227
Arrendamento mercantil	92	-	249	277
Total	265.210	119.834	265.654	120.226
<u>Moeda estrangeira</u>				
Financiamento para investimentos	2.044	-	2.044	-
Total	2.044	-	2.044	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE	267.254	119.834	267.698	120.226
Vencimentos de longo prazo				
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
2013	-	71.372	-	71.615
2014	162.771	26.783	163.072	26.910
2015	71.330	16.675	71.473	16.697
2016	17.321	3.965	17.321	3.965
2017	10.876	287	10.876	287
2018	2.063	287	2.063	287
2019	1.089	287	1.089	287
2020	902	89	902	89
2021	902	89	902	89
Total	267.254	119.834	267.698	120.226
	Indexador	Taxa		
Investimentos em moeda nacional	pré-fixado	8,21% a.a		
Investimentos em moeda nacional	TJLP	3,32% a.a		
Investimentos em moeda nacional	Taxa referencial IPCA	1,32% a.a		
Investimentos em moeda nacional	UMBNDDES	3,80% a.a		
Investimentos em moeda estrangeira	VC US\$ + Libor	4,25% a.a		
Capital de Giro-FINIMP	VC US\$	3,09% a.a		
Crédito Rural-EGF - recursos obrigatórios	pré-fixado	5,50% a.a		
Capital de Giro	CDI	1,30% a.a		

a. Empréstimos nacionais:

Os financiamentos de investimentos são atualizados de acordo com a variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo e UMIPCA - Unidade Monetária do IPCA – BNDES, acrescidas do spread bancário e em taxa pré fixada de 4,5% a.a e 8,70% a.a Os financiamentos de capital de giro são atualizados pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido do spread bancário. Os financiamentos em linhas de crédito rural são contratados a taxa pré-fixada de 5,5%a.a. As garantias oferecidas incluem alienação fiduciária, aval, bens do ativo imobilizado de sua controlada, Real Empreendimentos S.A. e penhor mercantil de estoques para as operações de Crédito Rural.

A companhia possui parte de seu capital de giro contratado em linhas das Resoluções 2.770 e 4.131. Na sua origem estas linhas possuem lastro em moeda estrangeira (Dólar) e desde sua contratação foram convertidas para a variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

b. Empréstimos no exterior:

Os financiamentos de importação no Passivo Circulante equivalem a US\$ 7.907 mil, aos quais incidem encargos equivalentes à variação cambial do dólar norte americano e spread bancário.

Em Janeiro de 2013 houve consenso entre a Companhia e a IFC quanto à disputa judicial até então vigente. O valor acordado – integralmente provisionado e equivalente a R\$11.653 em 31.12.2012, será pago em quatro parcelas semestrais a partir de Janeiro de 2013, com encargos de Libor + 4,25% aa. Deste montante, R\$9.609 compõem o passivo circulante e R\$2.044 o passivo não circulante.

12. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos decorrentes das operações realizadas durante os exercícios com as partes relacionadas podem ser sumariados como segue:

	Controladora		Consolidado
	Ativo não Circulante	Juros s/ capital próprio	Ativo não Circulante
Real Empreendimentos S.A.	31	2.199	-
Outros	20.118	-	21.484
Em 31.12.2012	<u>20.149</u>	<u>2.199</u>	<u>21.484</u>
Real Empreendimentos S.A.	450	2.198	-
Outros	13.308	-	14.403
Em 31.12.2011	<u>13.758</u>	<u>2.198</u>	<u>14.403</u>

Os saldos do exigível a longo prazo referem-se a contratos de mútuo, sobre os quais incidem encargos financeiros conforme a variação da TJLP.

As transações praticadas com partes relacionadas seguem políticas estabelecidas entre as partes, que poderiam ser diferentes se praticadas entre partes não relacionadas.

13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS, TRIBUTÁRIAS E TRIBUTOS DIFERIDOS - NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
IR e CSLL s/ depreciação acelerada incentivada	953	1.440	1.958	2.486
IRPJ e CSLL diferido(*)	1.080	490	1.080	490
REFIS(**)	11.821	13.881	11.821	13.881
	<u>13.854</u>	<u>15.811</u>	<u>14.859</u>	<u>16.857</u>

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre depreciação acelerada incentivada foram constituídas e ajustadas de acordo com as alíquotas previstas na legislação tributária em vigor.

(*) Vide nota 14.b

(**) Vide nota 18

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza dos tributos diferidos – Ativo realizável a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Contribuição social diferida	182	182	267	279
Imposto de renda diferido	505	505	742	776
	<u>687</u>	<u>687</u>	<u>1.009</u>	<u>1.055</u>

b) Natureza dos tributos diferidos – Passivo exigível a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Contribuição social diferida	286	130	286	130
Imposto de renda diferido	794	360	794	360
	<u>1.080</u>	<u>490</u>	<u>1.080</u>	<u>490</u>

c) Composição da despesa tributária

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Corrente				
Contribuição social	(6.844)	(4.521)	(8.017)	(5.513)
Imposto de renda	(18.699)	(12.330)	(21.901)	(15.045)
	<u>(25.543)</u>	<u>(16.851)</u>	<u>(29.918)</u>	<u>(20.558)</u>
Diferido				
Contribuição social	(156)	(130)	(168)	(32)
Imposto de renda	(434)	(360)	(468)	(90)
	<u>(590)</u>	<u>(490)</u>	<u>(636)</u>	<u>(122)</u>
	<u>(26.133)</u>	<u>(17.341)</u>	<u>(30.554)</u>	<u>(20.680)</u>

d) Conciliação do imposto de renda e contribuição social do exercício

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Resultado antes da CS e do IR	59.721	36.031	69.111	42.958
Eliminações/ajustes efeito controlada	-	-	6.696	4.358
	<u>59.721</u>	<u>36.031</u>	<u>75.807</u>	<u>47.316</u>
Despesa tributária pela alíquota oficial (IR – 25%; CS – 9%)	(20.305)	(12.250)	(25.774)	(16.088)
Exclusões (adições) permanentes	81	(577)	1.070	(127)
Exclusões (adições) temporárias	(6.393)	(4.859)	(6.393)	(4.859)
Outros	484	345	543	394
	<u>(26.133)</u>	<u>(17.341)</u>	<u>(30.554)</u>	<u>(20.680)</u>

A Companhia reconheceu em exercícios anteriores, créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre saldos de variação cambial diferido, conforme a Deliberação CVM nº. 371/02, os quais possuem previsão de realização de acordo com os vencimentos dos contratos em moeda estrangeira.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital

O Capital Social é de R\$120.000, subscrito e integralizado e é composto por 10.582.361 ações, sendo 10.450.993 ações ordinárias e 131.368 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 30% do lucro líquido ajustado do exercício.

Às ações preferenciais é assegurado um dividendo adicional de 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido ajustado do exercício.

Demonstração do cálculo dos dividendos submetidos à aprovação da Assembléia:

	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Lucro líquido do exercício	33.588	18.690
Reserva legal	<u>(1.679)</u>	<u>(934)</u>
Lucro líquido para cálculo dos dividendos	31.909	17.756
Dividendos propostos - 30%	<u><u>9.573</u></u>	<u><u>5.327</u></u>

Os dividendos propostos correspondem a R\$903,47 (R\$502,74-2011) por lote de mil ações ordinárias e R\$993,81 (R\$553,02-2011) por lote de mil ações preferenciais.

16. GASTOS OPERACIONAIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
Por função:	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Custos dos produtos	(645.380)	(498.483)	(645.419)	(500.903)
Despesas c/vendas	(136.588)	(120.970)	(136.668)	(121.044)
Despesas gerais administrativas	(62.341)	(48.059)	(73.662)	(58.357)
Outras receitas	5.408	4.141	9.736	6.705
	<u>(838.901)</u>	<u>(663.371)</u>	<u>(846.013)</u>	<u>(673.599)</u>

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
Por natureza:	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Depreciações e amortizações	(8.940)	(8.840)	(9.575)	(11.415)
Despesas c/pessoal	(51.945)	(43.936)	(56.867)	(49.426)
Matérias primas e materiais	(516.028)	(385.058)	(516.099)	(385.524)
Fretes	(88.092)	(77.619)	(88.094)	(77.621)
Outras	(173.896)	(147.918)	(175.378)	(149.613)
	<u>(838.901)</u>	<u>(663.371)</u>	<u>(846.013)</u>	<u>(673.599)</u>

17. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e por montantes considerados suficientes para fazer frente a eventuais perdas com sinistros. A Administração determina os valores em risco e os limites máximos de indenização levando em consideração a natureza das atividades, concentração e relevância dos riscos e a eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, seguindo adicionalmente a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas e emissão de opinião sobre a suficiência das coberturas de seguros não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras.

Cobertura	Tipo de cobertura	Ramo	Total M\$	Vigência
Prédios, equipamentos, estoques e lucros cessantes	Incêndio, explosão, vendaval, alagamento danos elétricos e demais riscos	Patrimonial	115.000	Junho 2013
Responsabilidade Civil	Estabelecimento industrial, comercial, poluição súbita, empregador, riscos contingentes de veículos, produtos e danos morais.	RC	1.000	Junho 2013
Responsabilidade Civil	Administradores	RC D&O	5.000	Junho 2013
Automóvel frota	Casco, danos materiais e pessoais a terceiros e danos morais	Automóvel	110% FIPE 1.000 RC	Junho 2013
Mercadorias em transporte Nacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Nacional	1.000 cabotagem 400 rodoviário	Agosto 2013
Mercadorias em transporte Internacional	Perda ou dano total ou parcial aos produtos	Transporte Internacional	US\$ 5.000	Agosto 2013

18. PLANO DE READEQUAÇÃO FISCAL

Em 2009 a empresa aderiu ao programa Refis IV, instituído pela Lei 11.941/2009, incluindo débitos pendentes de liquidação por falta de homologação da compensação de créditos por parte da RFB, que ainda encontram-se em discussão até esta data.

A Companhia optou por não incluir o saldo remanescente do PAES, Lei 10.864/03, apresentado no passivo circulante, no montante de R\$343.

O Refis IV (Refis da Crise), apesar de ter seu prazo de consolidação encerrado em 30 de junho de 2011, ainda aguarda algumas pendências que serão decididas em processos administrativos ou judiciais, conforme as características de cada empresa e as composições e particularidades de cada modalidade aderida. No caso da Josapar, não foi possível consolidar os débitos pretendidos liquidar com saldos de depósitos judiciais, em virtude da ausência desta possibilidade nos dispositivos informatizados disponibilizados no sítio da RFB. Por este motivo, adotando posição conservadora, a empresa optou por consolidar todos os seus débitos na modalidade de parcelamento em 180 meses, incluídos os pretendidos liquidar a vista, com saldos de depósitos judiciais e com créditos de prejuízos fiscais, ou de bases negativas da contribuição social. Tempestivamente encaminhou processos administrativos paralelos para ver reconhecidos tais valores pagos a vista, seus créditos oriundos de prejuízos fiscais e de bases negativas da contribuição social, bem como os saldos remanescentes de depósitos judiciais vinculados a processos inclusos neste programa. Após concluída a consolidação do Refis IV da Josapar, nos moldes como descrito acima, sua composição em 31 de dezembro de 2011 ficou em R\$34.340, já líquidos dos benefícios de redução de multas e juros proporcionados pela Lei 11.941/2009, conforme regulamentado pela Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09.

Em 31 de dezembro de 2012 o montante do parcelamento é de R\$12.938(R\$15.080 em 31 de dezembro de 2011) e esta sendo apresentado R\$1.117 passivo circulante, e R\$11.821, não circulante na rubrica obrigações sociais e tributárias.

Composição do Refis-Lei 11.941/2009 em 31 de dezembro de 2012:

Tributos	Valor líquido após benefícios da lei 11.941	Liquidados com Créditos Fiscais IRPJ e CSLL s/ Prejuízos Fiscais	Liquidados com Depósitos Judiciais	Pagamento à vista RFB-PGFN INSS	Valor Parcelado em 31.12.2012
PIS – RFB	2.741	(2)	-	(6)	2.733
COFINS – RFB	11.570	(2.195)	-	(5.585)	3.790
IRRF – RFB	2.481	(4)	-	(490)	1.987
CSLL-RFB	79	-	-	-	79
CSLL – RFB	2.797	(7)	-	(33)	2.757
IRPJ – RFB	2.703	(1)	-	(5)	2.697
IRPJ- RFB	6.339	(195)	(5.415)	(729)	-
IRPJ- IRRF- PGFN	37	(7)	(20)	(10)	-
IRPJ – PGFN	3.983	(57)	(3.926)	-	-
CSLL – PGFN	1.372	(23)	(1.349)	-	-
INSS – PGFN	238	-	(228)	(10)	-
Total Consolidado	34.340	(2.491)	(10.938)	(6.868)	14.043
Atualização Monetária	-	-	-	-	4.030
Amortizações	-	-	-	-	(5.135)
Saldo em 31.12.2012	-	-	-	-	12.938

19 . PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E QUESTIONAMENTOS LEGAIS

a) A Companhia adota o critério de constituir provisão integral para perdas com causas estimadas pelos seus consultores jurídicos como de perda provável. Em 31 de dezembro de 2012, as perdas possíveis estavam estimadas em R\$5.257 – controladora e R\$7.638 – consolidado (31 de dezembro de 2011: R\$5.678– controladora e R\$8.059 – consolidado). O montante constituído das provisões está sendo apresentado neste exercício líquido dos depósitos judiciais.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2011
Passivo circulante				
Provisão para contingências	27.910	14.103	29.010	15.203
(-) Depósitos judiciais	(2.286)	(1.389)	(3.386)	(2.489)
Provisões líquidas dos depósitos judiciais	25.624	12.714	25.624	12.714

b) A Companhia postula, por meio de processo judicial no STF, impetrado em 2000, a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo valor atualizado em 31 de dezembro de 2012, calculado a partir de 1995 até o advento das Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/04, ainda não contabilizado, está em R\$30.515– controladora e consolidado (31 de dezembro de 2011: R\$29.649 – controladora e consolidado). Atualmente, essa tese encontra-se com julgamento suspenso no Supremo Tribunal Federal, por pedido de vistas de ministros, e está com placar favorável aos contribuintes de seis votos, contra um para o fisco.

c) A Companhia e a controlada, Real Empreendimentos S.A., esta na qualidade de terceira outorgante de hipoteca garantidora, são réus em ação ordinária de cobrança movida por Sonae Distribuição do Brasil (sucedida por WMS Supermercados do Brasil Ltda) que em 28 de julho de 2010 foi julgada, em primeiro grau, parcialmente procedente, com condenação ao pagamento de R\$38.981. A Companhia protocolou apelação, julgada em novembro de 2011 pela 12ª Câmara Cível, dando provimento parcial às suas pretensões, reduzindo o valor inicial de condenação para R\$17.737, e reconhecendo o direito a juros de mora de 1% a.m., mais IGP-M, contados do ajuizamento da ação (março 2004). Ambas as partes interpuseram embargos de declaração.

A estimativa dos consultores legais da companhia é que a improcedência é uma hipótese provável e a redução do valor da condenação uma hipótese possível. A ação, se definitivamente julgada procedente contra a Companhia, estará com sua execução garantida pela já referida hipoteca constituída pela Real Empreendimentos S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS
Lauro de Oliveira Lapa (Presidente)	Luciano Adures de Oliveira (Diretor-presidente)	Everaldo Luiz Meireles Gonçalves (Gerente Geral de Controladoria)
Luciano Adures de Oliveira (Vice-presidente)	Augusto Lauro de Oliveira Júnior (Diretor-Vice Presidente e Relações c/ Investidores)	TC-CRC 46.376
Ary Teixeira de Oliveira	Luiz Augusto Barcelos Krause (Diretor Comercial)	Mara Lúcia Soares da Fonseca (Contadora CRC-RS 50.772)
Augusto Lauro de Oliveira Júnior	Marcelo Augusto Furlan dos Santos (Diretor administrativo e financeiro)	
Joaquim Luiz Teixeira de Oliveira Júnior		
João Carlos de Oliveira Júnior		
Sérgio Martins de Oliveira (Conselheiros)		

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Moore Stephens JarbasLima, Fioravanti,
Puerari Auditores e Consultores

Av. Cristóvão Colombo, 3.084
Conjunto 707
Porto Alegre - RS - 90460-001

Tel.: 55 (51) 3342-1003

mSPA@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Aos
Acionistas e Administradores da
JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES
Pelotas - RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da

Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito nas notas explicativas 2 e 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **JOSAPAR - JOAQUIM OLIVEIRA S.A. PARTICIPAÇÕES** essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo, e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 13 de março de 2013.

Sérgio Laurimar Fioravanti
Contador - CRC RS nº 48.601

Jarbas Lima da Silva
Contador - CRC RS nº 37.815

MOORE STEPHENS PRIME
AUDITORES E CONSULTORES SOCIEDADE SIMPLES
CRC RS nº 4.316
CVM nº 10.510

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal em cumprimento às disposições legais examinaram o relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas da JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A., Participações referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as disposições legais e compreenderam: a) Análise das demonstrações contábeis elaboradas periodicamente pela Companhia; b) Realização de diversas reuniões com a Administração e com a Contadora da Companhia objetivando esclarecer dúvidas sobre documentos e informações elaboradas pela Companhia; c) Realização de reuniões com os Auditores Externos sobre os referidos documentos acima citados, e questionamento sobre o cumprimento do seu plano de trabalho sem qualquer restrição.

Com base nos nossos exames acima citados, e informações e/ou esclarecimentos recebidos, e considerando o Relatório de Auditoria Externa emitido pela Moore Stephens Prime Auditores e Consultores Sociedade Simples em 13 de março de 2013, sem ressalva, os Membros do Conselho Fiscal, por maioria, são de parecer que o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as respectivas Notas Explicativas estão em condições de serem apreciadas pelos Acionistas na Assembléia Geral Ordinária.

Porto Alegre (RS), 20 de março de 2013.

Marcio Renato Lopes Leopoldo Henrique Krieger Schneider